

NÃO HÁ VAGAS: DESAFIOS PARA A INSERÇÃO E RECOLOCAÇÃO PROFISSIONAL DE MULHERES TRANS E TRAVESTIS NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

PSICOLOGIA); Rafael Nascimento de Castro (Doutorando em ¹, (PSICÓLOGA); Andrizia Gomes Pereira ², PSICOLOGIA); Thiago Casemiro Mendes (Mestre em ³, PSICOLOGIA); Alexander Lucio de Sá Araujo (Mestre em ⁴

RESUMO

Este trabalho trata-se de um estudo de cunho qualitativo que discute os resultados de uma pesquisa em andamento realizada com mulheres trans e travestis na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Ele tem como objetivo geral identificar e analisar as exclusões sofridas no processo de busca pelo emprego formal. Já seus objetivos específicos integraram: a) descrever e elucidar o percurso realizado na busca pela inserção/recolocação profissional; b) identificar e analisar as adversidades vivenciadas por elas nos processos de seleção; e, c) apontar os impactos psicossociais na vida destas trabalhadoras gerados pela exclusão do mercado de trabalho. Mulheres trans e travestis possuem suas vidas marcadas por exclusões e preconceitos, de acordo com a pesquisa realizada pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) (2020), apenas 16,7% dos homens e mulheres trans e travestis possuem emprego formal no estado de São Paulo. Desde cedo, mulheres trans e travestis enfrentam diversas barreiras, sofrendo discriminações que se iniciam na infância e as acompanham em outros aspectos, tais como: ambiente familiar, escolar e da comunidade. (Kaffer et al, 2016). A escola, por exemplo, possui papel essencial no processo de formação, visto que se volta para a preparação e formação profissional considerando as demandas do mercado de trabalho. Ou seja, o grau de escolaridade tem grande influência sobre o acesso às oportunidades e à inserção e recolocação profissional (Segnini, 2000). Segundo dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), 90% das travestis e transexuais estão se prostituindo no Brasil. Não vão para a rua por escolha, mas por falta de oportunidade. Como instrumento para coleta de dados foi utilizada entrevista semiestruturada. Segundo Minayo (2014) a entrevista é uma das estratégias mais utilizadas nos processos de trabalho de campo. Segundo a autora, o método deve ser levado em consideração, independentemente da relação empírica. As entrevistas foram realizadas individualmente, em um ambiente reservado viabilizado pelos autores do presente trabalho. As informações relatadas pelos participantes foram registradas por áudio, utilizando gravador de voz, mediante autorização das entrevistadas. Até o presente momento, foram entrevistadas duas mulheres trans residentes na cidade de Belo Horizonte. Os dados estão sendo analisados pelo método de análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2011) a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de investigação que, através de uma descrição objetiva sistemática e quantitativa do conteúdo evidenciado das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações. Busca-se na Psicologia Organizacional e do Trabalho o embasamento teórico para a compreensão dos materiais coletados. Quanto aos resultados, observam-se dificuldades de inserção e recolocação por possuírem baixo nível de escolaridade e acabam por buscarem na prostituição renda mínima para suprir necessidades básicas.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, rafaelncastro@hotmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, andriziagomespereira@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, adm.thiagons@gmail.com

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, alexander.saraujo@gmail.com

Como também, identifica-se a busca sem sucesso por cursos que possam se qualificar e conseguirem uma oportunidade no mercado de trabalho formal.

PALAVRAS-CHAVE: Inserção e recolocação profissional, mercado de trabalho, mulheres trans, travestis